



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**CAMILLA BRASILEIRO DE ARAÚJO**

**A AUSÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**CAMILLA BRASILEIRO DE ARAÚJO**

**A AUSÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para conclusão do curso de  
Licenciatura plena em Letras com Habilitação  
em Língua Portuguesa da Universidade  
Estadual da Paraíba,  
Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra. Marta Lúcia de Souza  
Celino

**CAMPINA GRANDE-PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663a Araújo, Camilla Brasileiro de.  
A ausência das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino médio [manuscrito] / Camilla Brasileiro de Araújo. - 2019.  
32 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Ensino médio. 2. Tecnologia digital da informação e comunicação. 3. Recurso didático. 4. Prática docente. I. Título  
21. ed. CDD 373

CAMILLA BRASILEIRO DE ARAÚJO

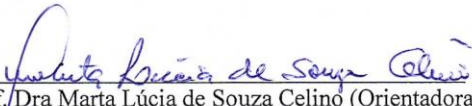
**A AUSÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

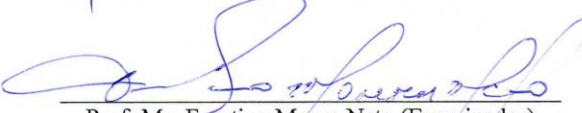
Artigo apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Licenciatura Plena em  
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa  
da Universidade Estadual da Paraíba

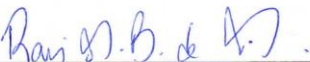
Área de concentração: Língua Portuguesa

Aprovada em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dra Marta Lúcia de Souza Celino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Faustino Moura Neto (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof. Dra Marta Lúcia de Souza Celino por ter aceitado orientar esse trabalho, sua paciência e dedicação ficarão para sempre marcadas em mim.

A minha mãe, por tanto cuidado, amor e pela compreensão de minha ausência nas reuniões familiares.

A meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos todos os professores do Curso de Letras Português da UEPB, que contribuíram ao longo desses anos por meio das disciplinas e debates, que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

A José Edson, pela preocupação e pelos momentos de amizade e apoio.

A Luana, pelo incentivo e compreensão em todos os momentos vividos. Sua companhia sempre me deu forças.

A todos os colegas de classe pelos momentos de aprendizagem.

Agradeço aos professores Me. Ranieri Machado e Me. Faustino Moura Neto por terem aceitado o convite para participação da banca examinadora.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia das nossas palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

(Ruben Alves)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ENSINO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1- A tecnologia no ensino e na aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>3 CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>28</b>



**A AUSÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

**THE ABSENCE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION  
TECHNOLOGIES IN MIDDLE SCHOOL**

Camilla Brasileiro de Araújo\*

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo investigar a presença de TDIC como recurso didático nas práticas de docentes de ensino médio, numa escola estadual da cidade de Campina Grande PB, na perspectiva de identificar possíveis desdobramentos dessas práticas junto aos educandos. Metodologicamente, esta pesquisa foi desenvolvida com 23 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, no ano de 2019. A coleta de dados, foi realizada através de uma abordagem quali-quantitativa, explorando, analisando, descrevendo e discutindo os resultados encontrados. A perspectiva com este estudo é identificar formas de integração das tecnologias aos procedimentos metodológicos adequados para que os estudantes sintam-se motivados, tenham mais iniciativa, explorem novas possibilidades, oportunizando-os a construir os seus conhecimentos ao longo do processo educativo. O embasamento teórico se deu através dos estudos de Celino (2012), Moran (2007), dentre outros. A conclusão que chegamos ao analisar o contexto pesquisado é que a presença das TDIC no cotidiano dos professores da escola investigada é que as TDIC nas práticas docentes ainda são uma utopia, um desejo não realizado, um caminho a ser perseguido, para o alcance de uma escola conectada aos interesses de gerações migrantes e nativas da cultura digital.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino Médio. Tecnologias digitais. Ensino e aprendizagem.

**ABSTRACT**

This study aimed to investigate the presence of TDIC as a didactic resource in the practices of high school teachers, in a state school in the city of Campina Grande PB, in order to identify possible developments of these practices among students. Methodologically, this research was developed with 23 students of the 3rd Year of High School. The data collection was performed through a qualitative-quantitative approach, exploring, analyzing, describing and discussing the results found. The perspective with this study is to identify ways of integrating technologies with appropriate methodological procedures so that students feel motivated, have

---

\* Aluna de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I .  
Email: camillabrasileiro2015@gmail.com

more initiative, explore new possibilities, and enable them to build their knowledge throughout the educational process. The theoretical basis was given by the studies of Celino (2012), Moran (2007), among others. The conclusion we reached in analyzing the researched context is that the presence of the TDIC in the daily life of the teachers of the investigated school is that the TDIC in the teaching practices is still a utopia, an unfulfilled desire, a path to be pursued, to reach a school connected to the interests of migrant and native generations of digital culture.

**KEYWORDS:** High School. Digital technologies. Teaching and learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da globalização e o mundo dinâmico do século XXI o desenvolvimento das tecnologias crescem rapidamente, vindo ampliar as relações científicas, econômicas, tecnológicas, sociais e virtuais, possibilitando a conexão com vários países e com diferentes indivíduos do mundo, de forma imediata, levando a educação buscar uma mudança no processo educacional, levando o educando a sair da condição de receptor passivo em que executa tarefas repetidas, à condição de um sujeito com habilidades de comunicação, integração e flexibilidade, estimulando o educando a ser competitivo e levando a escola direto ao ensino produtivo.

Nessa perspectiva, é pertinente pensar sobre a educação que necessitamos para esse no século, face ao novo perfil de sujeito que se apresenta em meio à cultura digital e aos dilemas da sociedade global.

Com efeito, precisamos realizar um trabalho que seja de acordo com o conceito de cidadania global, uma vez que as fronteiras tendem a desaparecer em um mundo que suas informações estão ao alcance de todos através da internet, no uso do celular, nas telas dos *smartphone*, levando o educador a refletir sobre a qualidade e relevância da educação, sendo necessário promover um ensino de qualidade, que traga possibilidades ao educando respostas para os desafios globais.

De acordo com Santos e Giraffa (2017) é necessário promover novas formas de aprendizagem, priorizando o contexto que apresenta as informações na palma da mão, no qual os participantes são induzidos e estimulados a expor ponto de vistas para melhorar o processo, e ainda assim, contribuir para uma base de informações na qual sua premissa é o compartilhamento e a construção coletiva do conhecimento. Sendo de suma importância, a

inserção, cada vez mais crescente, de laptops, *tablets*, celulares e outros recursos tecnológicos em sala de aula.

Em face destas considerações iniciais, desenvolvemos o estudo como objetivo investigar a presença de interfaces da cultura digital - a partir desse momento designada no texto como TDIC - nas práticas de professores de uma escola pública de ensino médio, pública, da cidade de Campina Grande/PB. Nossa intenção foi perceber se os educadores estão utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação, como recurso didático em suas práticas pedagógicas e seus desdobramentos, caso seja constatada tal presença.

Como objetivo específico foi determinado: a) verificar junto aos discentes se eles receberam algum aparelho tecnológico, e as implicações que os mesmos se submetem ao recebê-los; b) traçar um perfil dos discentes do 3º ano do Ensino Médio das escolas pesquisadas, e c) analisar as respostas dos sujeitos pesquisados que identifiquem as atividades que eles realizam na escola com o uso das TDIC e o sentido que as mesmas representam para a aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Entendemos que em um momento onde a cultura está sendo revolucionada em sua base técnica-científica, a escola é convidada a repensar e redimensionar suas práticas, em sua dimensão político-educativa. Assim, o estudo se constituiu em um esforço para compreender de que forma os professores vem atuando em meio à cultura digital e as possibilidades que o contexto formativo imprime à qualidade da educação no presente século.

Segundo Vygotsky (apud MARSIGLIA; BATISTA, 2012), a educação deve levar em consideração os anseios dos alunos. Essa é premissa fundamental para despertar a atenção e instigar o aluno à aprendizagem. Tudo isso é possível, desde que o educador domine o conhecimento de sua disciplina, consiga organizar atividades de forma atrativa, dinâmica, de maneira condizente ao conteúdo proposto e, principalmente, que o educador acredite no seu potencial como motivador da aprendizagem significativa.

Faz-se necessário, portanto, o resgate do educando para escola em busca de mais conhecimentos, visto que os métodos tradicionais de ensino não contemplam mais as possíveis necessidades educativas do contexto presente. Assim, é preciso que os educandos tenham um ensino que os estimulem em diferentes formas de interpretar o mundo – ler através das cores, sentir através das músicas, conhecer através dos jogos, explorar os sentidos, testar hipóteses; é preciso possibilitar um bom relacionamento, enfim, construir conhecimentos de maneira tão atrativa e prazerosa quanto brincar com os amigos na rua.

## 2 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ENSINO

Nessa sessão tratamos de forma breve acerca da educação e das políticas educacionais que impulsionaram mudanças nas práticas curriculares nas últimas décadas para, em seguida tratarmos das tecnologias digitais em sua relevância como recurso didático.

Queremos ressaltar que a educação é de suma importância na sociedade, pois tanto a educação formal, como a não formal proporcionam conhecimentos e estimulam o comportamento do indivíduo.

A educação é um bem para a vida do cidadão, de natureza imaterial, definida na Constituição Federal como um direito subjetivo de todos, tendo em visto o pleno desenvolvimento das habilidades do sujeito para a vida em sociedade, para o trabalho e para o desenvolvimento pessoal.

O primeiro espaço social do indivíduo é a família e em seguida a escola. Na família as pessoas aprendem a conviver, aprendem valores, normas, aprendem a se relacionar com o mundo, com as coisas, com os objetos etc. de forma difusa; na escola, o foco da aprendizagem se baseia na estruturação do conhecimento, de forma sistemática, organizada e formalizada. Em ambos os espaços as pessoas aprendem e os conhecimentos aprendidos entram.

Na atualidade estes indivíduos começam a ter um conhecimento das tecnologias dentro do próprio convívio familiar e social, e se a escola tiver em seus projetos pedagógicos a utilização das tecnologias digitais, irá proporcionar ao educando mais conhecimentos e uma forma de aprendizagem mais dinâmica.

Michael Young (2007) destaca a famílias e a escola como papel único, na reprodução da sociedade humana, inclusive as inovações e mudanças. Afinal, a instituição familiar tem corresponsabilidade pela formação ética e moral das crianças e de prepará-las para a vida. A esse respeito, pensamos que o papel da escola deve vincular-se aos seus ideais, ao que realmente se espera/ deseja aos seus estudantes. Para isso, é preciso prepará-los, dando condições favoráveis para atuação no mundo que os rodeia, o que perpassa a simples tarefa de desenvolver apenas os conteúdos/conhecimentos, considerados obrigatórios.

Também é papel da escola desenvolver o pensamento crítico e a formação de valores. Sabemos que os valores, por sua vez, não são fixos, eles mudam conforme a dinâmica social e a forma como as pessoas se integram aos processos de mudança. Assim, em um contexto, permeado pelas tecnologias digitais, em que as informações circulam de maneira acelerada e não há barreiras para que a comunicação aconteça via Internet, isto significa que podemos nos conectar mundialmente.

A escola e a família necessitam estar atentos e críticos a esta realidade. A esse respeito Moran (2007, p. 11) destaca que “a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, como novos participantes, de forma contínua”.

O educador Edgar Morin (2001) nos induz a uma reflexão sobre a sociedade do século XXI como aquela que se depara com conflitos de várias naturezas, que põem em jogo a cidadania terrestre e o equilíbrio planetário. No centro das discussões, a educação é conclamada a fazer o seu papel de educar baseando-se numa conduta do aprender a se conduzir em um mundo em constantes mudanças. Assim, entendemos que há uma emergência para o enfrentamento dos problemas sociais pela via da educação, e as mudanças pensadas para a educação escolar devem ser compreendida como espaço de luta em favor de uma cidadania global. Assim, a atualidade instiga a educação para um trabalho de forma integral, para que esse trabalho possa ser realizado se faz necessário que as instituições efetivem seu projeto pedagógico inserindo as necessidades da sociedade a qual pertence.

Em síntese, as políticas educacionais contemporâneas demonstram o interesse em proporcionar um processo de ensino e aprendizagem para desenvolver conhecimentos, habilidades, os valores e práticas que contribua no desenvolvimento integral do indivíduo e no exercício da cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) ressaltam que a Educação Básica de qualidade no contexto atual:

É um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013).

A escola se torna fundamental na oferta dos saberes que são necessários para os educandos, como também contribuir na formação de cidadãos conscientes, críticos, autônomos e participativos no atual contexto histórico-social no qual se vive, pois é um direito de todos.

Segundo Moran (2009), uma educação inovadora pressupõe o desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento, na formação do aluno-empendedor e do aluno-cidadão. É fundamental que os estudantes se sintam motivados, tenham mais iniciativa, explorem novas

possibilidades no decorrer do processo educativo. Assim, as tecnologias na educação podem auxiliar na tarefa de desenvolver um educando mais empreendedor e inovador.

As tecnologias ao ser inseridas em atividades de sala de aula estimulam no educando as competências cognitivas e socioemocionais, sua interação em equipe e desenvolvem habilidades de comunicação, interação, reflexão, pensamento crítico.

## **2.1 A tecnologia no ensino e na aprendizagem**

O discurso escolar vai muito além de ensinar e aprender, é um processo que deve ter mais empenho dos professores e criatividade para desenvolver métodos que provoque interesse e facilite a aprendizagem do aluno.

Anastasiou (2015, p. 1) ressalta que a dinâmica do ensinar e o aprender nem sempre ocorre nas salas de aula, mesmo que o educador tenha explicado o conteúdo e o educando não se apropriou do conteúdo, se faz necessário que o educador procure analisar sobre como poderá passar o conteúdo e que recurso poderão ser utilizados para que proporcione atenção e assimilação dos alunos. O propósito aqui se refere ao ensino e a aprendizagem possíveis através dos meios tecnológicos, de modo a identificar a realidade dos professores e alunos diante das novas possibilidades e ferramentas midiáticas que surgiram, principalmente na última década.

Fontana e Cordenonsi (2015) recuperam uma afirmativa de Moran (2000), para dizer que:

[...] ainda que as TDIC permitam multitarefas, parece que o Professor está arraigado a práticas pouco envolventes. Muitas vezes tem-se a impressão que as formas de ensinar estão defasadas, que os métodos empregados não fazem mais sentido, causando desmotivação em alunos e professores isso ocorre devido aos métodos utilizados que não 'prendem' mais a atenção dos alunos, nem instigam a discussão e formação de novos conhecimentos (FONTANA; CORDENONSI, 2015, p. 121).

Na concepção dos autores Fontana e Cordenonsi (2015), os professores devem se abrir para as novas possibilidades de trabalho potencializadas pelas novas interfaces culturais, porque elas são dinâmicas e dão margem a outras formas de aprender centradas nos estudantes.

Celino (2012) também chegou a essa constatação ao observar que crianças e jovens convivem com as tecnologias emergentes como extensão do próprio corpo e que os

professores têm, na relação com o ensino, importantes processos de aprendizagem com e junto aos jovens.

Maia e Barreto (2012) alegam que mesmo diante da atualidade contemporânea, as instituições de ensino permanecem com práticas do ensino tradicional, onde o educador tem o papel de passar o conteúdo e o educando deve memorizar e posteriormente repetir. Coloca o professor como autoritário e conteudista, que se julga sábio diante dos alunos que necessitam apenas repetir para memorizar mecanicamente o conteúdo, sem que haja a preocupação com o desenvolvimento intelectual (FONTANA; CORDENONSI, 2015).

Na contramão do ensino dinâmico, Vasconcellos (2009, p. 155), menciona as metodologias convencionais, com predomínio da metodologia expositiva. Para ele:

[...] com esta metodologia, efetivamente, não se consegue propiciar condições favoráveis para a apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura do conhecimento, condição para exercício consciente e ativo da cidadania. Porque perdura então? Em termos sociais é aceita, pois esta é a forma de educação que as gerações passadas tiveram.

Pedagogicamente, é legitimada pela prática de mera transmissão a que todos os professores estão familiarizados. Politicamente tem o respaldo da estrutura da sociedade de classes, que não tem interesse em formar criticamente as grandes massas; para esta os atuais elevadíssimos índices de reprovação, aprovação sem domínio do saber e evasão são soluções e não problemas (VASCONCELLOS, 2009, p. 155).

Para Moran (2007), a escola atualmente é pressionada por mudanças, mediante o mundo tecnológico já sendo vivenciado pelo educando. Nessa perspectiva, muitas expectativas são geradas, tanto para professores quanto para alunos, de que as tecnologias trarão soluções, ou pelo menos facilitarão o processo de ensino e de aprendizagem (FONTANA; CORDENONSI, 2015).

Jesus, Galvão e Ramos (2012) ressaltam que não basta dizer que as TDIC devam ser inseridas nas práticas docentes, antes "se faz necessário debater como devem ser inseridas" (JESUS; GALVÃO; RAMOS, 2012, p. 9). Diante desse contexto às TDIC é considerada uma ferramenta muito importante que contribuirá para um bom ensino-aprendizagem, sendo necessário que os educadores busquem promover um trabalho que levem aos educandos uma aprendizagem valorativa.

Para Dias (2008, p. 227), "faz-se necessário muito mais que tecnologias, para que se desenvolva uma educação que preserve a autonomia do educando e promova experiências de leitura de mundo".

Para Fontana e Cordenonsi (2015), o educador necessita participar de treinamentos para que possa utilizar com conhecimento as ferramentas tecnológicas e suas estratégias para aprendizagem do educando.

Neste sentido, Garcia (2002, p. 20) diz que “deve sempre resultar de um processo de reflexão sobre seu significado, seu impacto e seus efeitos, pois somente incorporar novos meios, ferramentas e instrumentos nas escolas não assegura inovação pedagógica”.

Prioste (2013) concorda com Garcia, quando afirma que a inclusão digital nas escolas, instiga as escolas a desenvolver condições e estratégias que possibilitem uma nova forma de ensino aprendizagem que proporcione ao educando possibilidades de refletir e pensar criticamente mediante qualquer assunto.

Tedesco (2004) alega que a integração de “novas tecnologias” não pretende substituir as “velhas” ou “convencionais”, que ainda são, e continuarão sendo utilizadas. O que se objetiva é que os tipos de tecnologias venha promover eficazes na ação de ensino e de aprendizagem.

Para Mazon (2012, p. 37), a tecnologia vem sendo utilizada em todas as esferas da sociedade, e a sala de aula não pode ficar de fora, pois é um ambiente onde se busca conhecimento. Diante disso, “se torna também responsabilidade da escola possibilitar aos alunos conhecimentos tecnológicos básicos, como saber operar com computadores, por exemplo, que serão essenciais para sua convivência social”

Fontana e Cordenonsi (2015) versam que as tecnologias pode ser utilizadas como suporte às aulas, considerados objetos de aprendizagem. Através de diferentes recursos, formatos digitais, imagens, gráficos, vídeos, sons e qualquer outro recurso educacional digital, que permita uma maior exploração do conteúdo. Recursos que buscam facilitar os processos de ensino e de aprendizagem.

Para Masetto (2003, p. 85), muitos educadores restringem suas didáticas à transmissão do conteúdo de forma tradicional, pois acreditam "que é suficiente o domínio de um conteúdo para entrar em uma sala de aula e conseguir que os alunos aprendam". Hoje, a sociedade mediatizada pelas tecnologias digitais estar a exigir um novo perfil social com ênfase não mais no domínio de conteúdo, mas no desenvolvimento de competências para um mundo em constante mudança. Alonso (2008, p. 758), declara que “hoje que nem o professor, nem o aluno têm controle do processo da aprendizagem. Ambos os sujeitos/personagens participariam dinamicamente dele”.

Libâneo (2002, p. 26-27), argumenta que a escola precisa:



[...] deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. [...] Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações, mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para acender ao conhecimento. [...] Por isso, é necessário que proporcione não só o domínio de linguagens para busca de informação, mas também para a criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação como a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento. E para que o aluno se interesse, o ensino deve ter significado. Evitar que simplesmente acessem informações, é desejável relacioná-las, saber como as utilizar, analisar, sintetizar e avaliar. (LIBÂNEO, 2002, p 26-27).

Para Moran (2013), se desejamos alunos proativos precisamos também adotar metodologias ativas, que envolvam o aluno em atividades mais complexas, pondo-o a frente de situações em que precise atuar com autonomia, tomar decisões, avaliando riscos e resultados. “Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades expressivas. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos”. Para que a escola se torne um espaço interessante, estudos apontam ser necessário que o aluno realmente veja sentido em permanecer nela, que se sinta pertencente à mesma. A Neurociência parte de um princípio que diz que não se pode aprender, de fato, além daquilo que desperta a emoção.

Ensinar bem significa, em essência, emocionar primeiro (despertar a curiosidade, um dos ingredientes básicos da emoção) e, a partir disso, abrir as portas da atenção e pôr em marcha os processos de aprendizagem e de memória. A Neurociência ensina que o que se recorda melhor é sempre aquilo cujo conteúdo tem um ingrediente emocional, aquele conteúdo que tem um significado importante para o aluno (MORAN, 2010, texto digital). Assim, com base nesta ciência, para que a aprendizagem ocorra cabe ao professor oportunizar estratégias de aprendizagem que despertem a emoção dos alunos, tornando interessante o conteúdo. Sendo estimulado o aluno está passível a uma melhor recordação, já que o estímulo e a curiosidade mexem com sua emoção (MORAN 2010).

Cruz e Bizelli (2015) afirmam ser importante haver uma “lapidação” das informações, e que nesse processo o docente torne-se mediador, não mais uma figura que detém o conhecimento, mas sim um profissional com habilidades e competências para o diálogo com o corpo discente, mediando os processos de ensino e de aprendizagem.

O quadro teórico retratado nas leituras realizadas ao longo deste capítulo nos possibilitou inferir que mudanças são requeridas dos educadores em relação ao seu fazer

docente, nesse sentido a pesquisa de campo, descrita no próximo item, representa o esforço para captar novas formas de ensinar com os aportes das TDIC como recurso didático.

### **3 CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Gil (2008), os procedimentos metodológicos são meios para orientar o pesquisador no decorrer de suas ações, de forma ordenada e sequencial, de modo a se obter resultados confiáveis.

Para Andrade (2002, p. 22), o método é visto como o “caminho para se chegar a um fim”, ou seja, os procedimentos que se utilizam para alcançar os objetivos desejados. Considerada como pesquisa de campo, o estudo se caracterizou por investigações além da pesquisa bibliográfica, sendo realizada coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002).

Ainda, objetivou-se conseguir informações sobre determinado problema, o qual se buscou por uma ou mais respostas, ou a relação entre elas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, tendo como foco os objetivos definidos preliminarmente, selecionamos 23 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, com os quais fizemos a coleta de dados, através de uma abordagem quali-quantitativa, explorando, analisando, descrevendo e discutindo os resultados encontrados.

Desta forma, esta pesquisa não teve o cunho de desenvolver um produto final aplicável, e sim gerar conhecimento, enquadrando-se como uma pesquisa básica. Por envolver estudos em que o pesquisador obteve dados in loco, visitando e coletando informações nas escolas envolvidas, adquiriu o caráter de pesquisa de campo, oportunizando contato direto com os sujeitos investigados.

Para a coleta dos dados foi construído um questionário respondido pelos educandos. A análise dos dados foi realizada a partir de três categorias: a) a inserção das tecnologias nos projetos dos professores; b) a contribuição das tecnologias para os processos de aprendizagem dos educandos; e c) os desafios enfrentados pelos educando.

Os conhecimentos construídos a partir da interpretação dos dados serão apresentados no próximo item.

Esta sessão decorre da reflexão dos dados coletados com base nas informações provenientes da pesquisa de campo realizada com 23 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, através da estatística descritiva (SCHMULLER, 2010; GUEDES, et al., 2016). Guiado pelo objetivo e aportes teóricos que embasam este estudo.

As opiniões dos alunos participantes da pesquisa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado em 10 questões, conforme escolha manifestada em documento. Para isso, o pesquisador entrou em contato com 23 alunos, com idade entre 15 e 18 anos da rede estadual, no município de Campina Grande, explicando os objetivos da pesquisa e fornecendo aos alunos o questionário digitado, composto de perguntas versando sobre: tempo de estudo na escola; recebimento de *tablet* ou qualquer outro aparelho digital por parte da escola durante o ensino fundamental e/ou médio; quando as afirmações forem positivas em relação ao recebimento de recursos digitais, quais as orientações dos docentes e/ou gestores sobre o uso dos mesmos no espaço escolar; acesso à internet via *wifi* para os alunos; laboratório de informática; frequência no uso dos laboratórios; acompanhamento do trabalho por parte de profissionais da escola; realização das atividades escolares com TDIC e/ou redes sociais (*facebook, instagram, youtube...*); vantagens do uso das TDIC; comportamento dos professores frente ao uso de TDIC; dificuldades/habilidades percebidas nas práticas dos professores que usam TDIC; opinião dos alunos sobre a inserção de TDIC em sala de aula; opinião dos estudantes sobre o acompanhamento dos avanços tecnológicos pelos profissionais da escola.

As informações coletadas foram organizadas em ilustrações, seguidas das interpretações possíveis a partir da compreensão das ideias dos autores citadas no segundo capítulo e outros que dialogam com as questões abordadas no instrumento de pesquisa.

A tabela 1, a seguir, está relacionada ao tempo que os alunos estudam na instituição pesquisada, percebe-se que uma minoria de 8,69% tem mais de 3 anos de estudo na escola, em relação aos outros percentuais, 43,47% tem mais de 1 ano, já 47,82% estudam na escola a mais de 2 anos.

**Tabela 1- Tempo que os alunos estudam a escola**

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

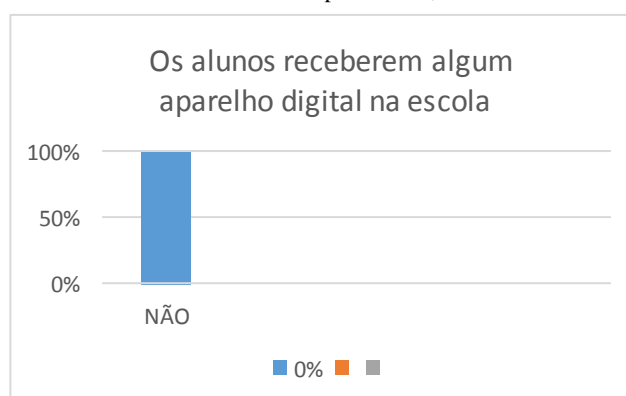
Quantidade de Alunos	Tempo de estudo na Escola	Percentual %
10 Alunos	1 ano e 4 meses	43,47%
11 Alunos	2 anos e 4 meses	47,82%
2 Alunos	3 anos e 4 meses	8,69%

A próxima ilustração é o gráfico 1. Nele apresentamos o percentual referente se aluno recebeu *tablet* ou qualquer outro aparelho digital por parte da escola durante o ensino fundamental e/ou médio, através das respostas unânimes, os alunos não receberam aparelho digital na escola, de acordo com o percentual de 100%. Para Valente (2011), a escola não tem acompanhado a evolução digital no que tange ao uso dessas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem, em relação a outros segmentos da sociedade.

Mediante a resposta do item 2, os alunos não responderam os itens 2.1; 2.2 e 2.3, pois estavam relacionados à resposta se fosse sim.

**Gráfico 1- Recebimento de algum aparelho digital por parte dos estudantes**

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.



A questão relativa ao recebimento de aparelhos digitais por parte dos estudantes foi feita a partir da informação que o Governo do Estado da Paraíba havia distribuído entre os estudantes do Ensino Médio um *tablet* por aluno, no ano de 2013. Então, interessou-nos saber os desdobramentos da política de inserção de TDIC nas práticas docentes. Entretanto, o estudo revelou que nenhum dos estudantes inseridos na pesquisa havia recebido o referido recurso tecnológico.

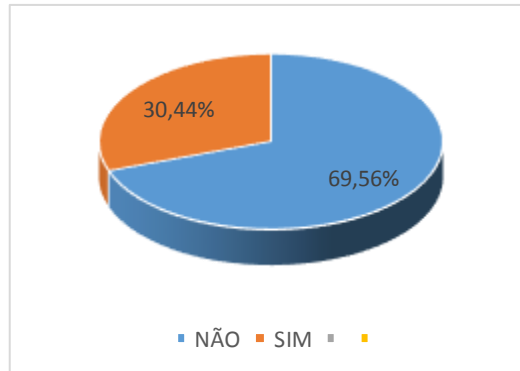
No ano de 2013 os alunos do 1º ano das escolas públicas da Paraíba receberam do Governo do Estado *tablets* para uso escolar, no entanto, essa foi à única vez em que houve a entrega. Celino e Araújo (2015) comprovaram em pesquisa com discentes de duas escolas públicas de Campina Grande, que não houve uma continuidade no projeto de entrega dos *tablets*. Além disso, os alunos que o receberam no 1º ano do ensino médio (2013), pouco utilizaram os *tablets* até o 3º ano (2015), pois grande parte deles estavam quebrados e nem a escola e nem os educandos realizaram o conserto.

Assim, ficou constatada que a escola ainda se encontra afastada das TDIC e os docentes não possuem subsídios para desenvolver projetos que envolvam as tecnologias digitais.

No gráfico 2, a seguir, questionou-se se a escola disponibiliza internet via wifi para os alunos.

**Gráfico 2- A escola disponibiliza internet via wifi para os alunos.**

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

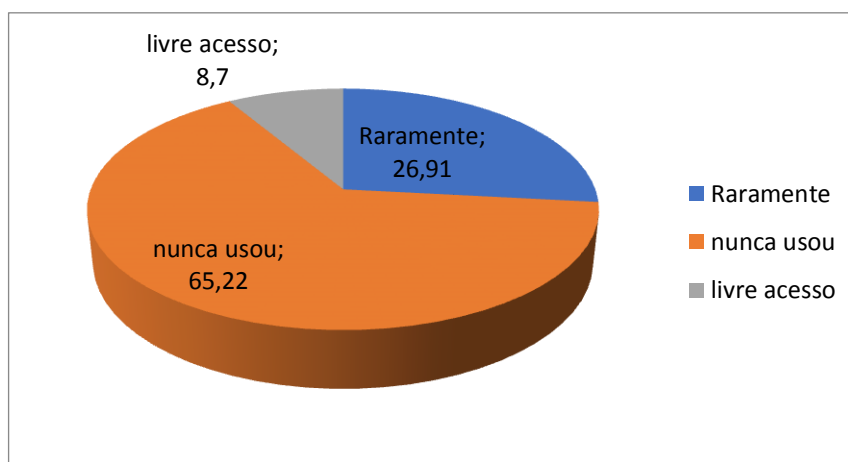


Como resultado, o gráfico acima demonstra que 30,44% dos pesquisados afirmaram positivamente enquanto 69,56% negaram o acesso à internet sem fio dinamizado pela escola. Os dados revelam um choque em relação a uma questão objetiva, cuja questão possivelmente não foi devidamente interpretada pelos pesquisados. De modo geral, entendemos que a escola deve potencializar o serviço de internet aberto a todos os alunos; visto que eles possuem a necessidade de buscar explorar as inovações tecnológicas, as quais devem tomar parte no processo educativo no qual estão colocados (ROSA; CECÍLIO, 2010).

Questionados sobre a existência de laboratório de informática na escola, todos os estudantes responderam afirmativamente. A essa questão, adicionamos informações sobre o uso e a frequência ao laboratório por parte dos estudantes, que podem ser observados no Gráfico 3, a seguir.

**Gráfico 3- Uso do laboratório de informática**

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.



Conforme Kenski (2012) considera que a presença mundial das TDIC e os benefícios que podem exercer na vida dos estudantes, os prepara para “uma realidade tecnológica mundial”. Quando nos deparamos sobre as respostas dos alunos sobre o uso do laboratório de informática na escola, constatamos que 65,22% dos alunos nunca utilizaram o laboratório, para atividades de ensino, acompanhados de seus professores, enquanto 26,91% utilizam raramente. Outros 8,7% dos respondentes afirmarem que tem acesso livre ao laboratório.

Um dado interessante sobre o uso do laboratório sem o professor foi que 8,7% dos respondentes nunca usou o laboratório porque o mesmo sempre está em manutenção. Outros 34,80% afirmaram que não têm acesso livre ao laboratório para suas pesquisas individuais e 56,63% afirmou que para acessar o laboratório precisam de autorização, quando estão sem o acompanhamento de outro profissional.

Kenski (2012) afirma que o uso das tecnologias no laboratório trazem possibilidades de aprendizado e que as interações são diversas. São novos contextos educacionais que visam, não somente o uso de novos aparatos tecnológicos, mas uma formação reflexiva, crítica e humana.

Abordamos os pesquisados na quinta questão sobre o uso de tecnologias digitais e redes sociais para fins escolares. Obtivemos como resposta de 73,91 % dos alunos a afirmação que um professor utilizou slide, como também utilizou redes sociais para realizações de atividades, porém as atividades foram realizadas pelos alunos em sua casa.

Complementando a questão, indagamos sobre a opinião dos alunos sobre suas impressões acerca das atividades realizadas. As opiniões dos alunos foram:

"Foi algo produtivo, dinâmico e diferente, eu particularmente gostei

muito." (S1)

"Demonstração de vídeos e filmes." (S3)

"Utiliza o computador para passar slides." (S4)

"O uso do Youtube para aprender os assuntos que passam para casa." (S8)

"A aula é mais dinâmica, não precisamos copiar muito e aprendemos mais rápido." (S13)

"Foi muito boa, pois deu várias possibilidades de pesquisa na internet e é um modelo diferenciado." (S15)

Prosseguimos com a questão enfocando as vantagens para a aprendizagem do conteúdo aplicado; obtivemos as seguintes respostas:

"Sim, uma aprendizagem mais comunicativa." (S1)

"Trouxe vantagens e facilitou minha aprendizagem, foi algo bem diferente" (S13)

"Sim, facilidade em pegar o conteúdo." (S14)

"Sim, fixou melhor o conteúdo." (S17)

"Sim, é mais prático do que esperar o professor copiar no quadro." (S4)

"Sim, pois tivemos a internet como ferramenta de pesquisa." (S19)

As respostas dos sujeitos pesquisados nos permitem inferir que o uso das TDIC propicia aos alunos e professores novas estratégias no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, a interação entre alunos e professores e objetos de conhecimento, como aponta Valentini e Soares (2005).

Na questão 6 foi perguntado Como o aluno percebe a aceitação (ou não) dos professores frente ao uso das tecnologias digitais e redes sociais em sala de aula, obteve-se as seguintes resposta dos alunos:

"Só aceitam com supervisão deles (Professores)." (S2)

"Vejo como uma boa finalidade, ajuda muito se for utilizado com um recurso certo." (S4)

"Acho revolucionário." (S1)

"Depende cada professor e seu meio de dar aula." (S7)

"Não é aceito e é extremamente proibido." (S8)

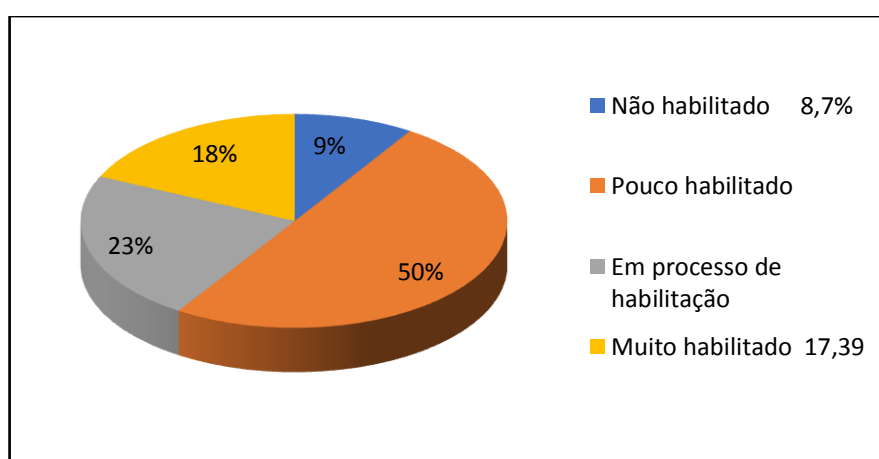
"Eles não gostam muito, por que a atenção do aluno fica voltado para o celular." (S10)

"Interativo, alguns usam para uso de slides e filmes, já com pesquisa

pele celular, nem todos autorizam." (S16)

Abordamos no item 7 as habilidades dos professores com o uso das tecnologias digitais, segundo a classificação do aluno. Como resposta, 8,70% não considerado os professores habilitados para o uso de TDIC; 17,39% os classificam como muito habilitados, 21,73% como em processo de habilitação e 47,83% como pouco habilitados, conforme se observa no gráfico a seguir.

**Gráfico 4- em relação às habilidades dos professores com o uso das tecnologias digitais**  
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.



A representação do Gráfico 4 demonstra a necessidade de uma reflexão desde a formação inicial dos professores sobre essa necessidade do uso das tecnologias digitais na educação, reconhecendo que são meios propícios para a formação dos alunos, em um contexto em que o avanço tecnológico é constante, lembra Kenski (2007).

Em relação à questão 8, que busca descobrir se o aluno sente alguma dificuldade para utilizar alguma tecnologia digital, ficou evidenciado que os alunos não apresentam dificuldades para o uso das TDIC. Com a chegada dos dispositivos móveis, que sempre estão nas mãos dos alunos, as TDIC são ferramentas pedagógicas que grande parte deles já domina e assim constituem-se em recursos prontos para serem utilizados em sala de aula (MELO; NEVES, 2014).

A questão 9 pergunta se o aluno gostaria de utilizar mais tecnologias digitais em sala de aula. Todos responderam afirmativamente e como justificativa a maioria dos alunos responderam dizendo que isso facilitaria o aprendizado, pois a aula ficaria dinâmica e divertida, e complementaram com algumas opiniões:



"Como é uma ferramenta lúdica e que nós usamos com frequência, se tornaria mais fácil o aprendizado." (S1)

"Além da praticidade é algo mais dinâmico, o que ajuda na fixação do conteúdo." (S5)

"Melhor no desenvolvimento da aprendizagem." (S7)

As respostas dos estudantes nos ajudam a perceber que as muitas implicações que os estudantes têm com os dispositivos digitais, aproximam os alunos do cotidiano e os deixa livres para buscar relações entre o que aprende na escola e a realidade em que vive. Portanto, podem ser utilizados como apoio para o docente deixando sua prática pedagógica interessante e os alunos mais motivados (FIALHO; MATOS, 2008).

A questão 10 buscou opiniões dos alunos sobre os avanços tecnológicos em todo mundo, e se eles acham que a escola acompanhou esses avanços. As respostas foram afirmativas e apresentaram a seguinte justificativa: Os alunos apontaram o retrocesso tecnológico da escola e acrescentaram as seguintes opiniões sobre os avanços:

"Há alguma tecnologia, mas não muito avançada e mesmo assim, pouco acessível" (S2)

"Eles procuram diminuir o uso o máximo possível" (S3)

"Não estão utilizando esses avanços" (S5)

"Na escola não tem materiais tecnológicos para nosso uso" (S9)

"A única tecnologia que temos são nossos próprios celulares" (S13)

"Porque alguns se prendem a moda antiga" (S15)

"Ainda está em grande retrocesso tecnológico" (S18)

Borges e França (2011) destacam três dimensões fundamentais na implantação da TDIC na escola: a infraestrutura, a gestão escolar e a prática pedagógica. Aqui dar-se-á enfoque a esta última, diante da necessidade de formação continuada apontada pelos sujeitos.

Diante do contexto pode-se entender que a escola deve levar os educandos a vivenciar todos TDIC existente na instituição, pois a apropriação tecnológica do aluno não pode se constituir uma barreira ao processo de integração do TDIC à prática pedagógica, mas sim, a oportunidade do professor assumir também o seu papel de aprendiz, o que tanto pode contribuir para a sua formação em serviço, quanto para o estabelecimento de uma relação mais solidária com o aluno na qual a reflexão seja o apogeu dos processos de ensino e aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado e da análise do seu conteúdo, que revela as práticas desenvolvidas no interior de uma escola pública de ensino médio, na cidade de Campina Grande/PB, sob a ótica dos estudantes inseridos na investigação, foi possível perceber que as práticas docentes com o uso de TDIC, só podem ser compreendidas a partir dos condicionamentos a que são impostos os professores e estudantes em seu cotidiano, observando as tentativas, o começo dos processos de mudança no campo educacional e, também, no social.

Com efeito, a principal conclusão que chegamos ao analisar o contexto pesquisado é que a presença das TDIC no cotidiano dos professores da escola investigada ainda é uma utopia, um desejo não realizado, um caminho a ser perseguido, para o alcance de uma escola conectada aos interesses de gerações migrantes e nativas da cultura digital.

Este análise apontou ainda a necessidade de estudos mais profundos acerca desse tipo de objeto pois, ajudam a entender as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, além de apontar caminhos para redimensioná-las.

Em relação às concepções dos educandos, onde demonstram estratégias de uso das TDIC tanto em relação à aprendizagem quanto ao entretenimento, comunicação e informação. Essas estratégias apontam para uma concepção de integração ainda restrita ao uso no âmbito das atividades escolares, ou seja, dando à tecnologia digital o papel de um recurso como outro qualquer. Os alunos demonstram uma relação mais íntima com essas tecnologias e reconhecem, também, suas potencialidades.

Vale ressaltar que estes sujeitos usam as TDIC e consideram importante esse uso em prol da própria aprendizagem e, ainda, apontaram estratégias de uso que deveriam ser oportunizadas pelos professores, caracterizadoras de práticas inovadoras, mas vão de encontro com o que os professores realmente possibilitam. Nesse último ponto, os alunos apontam que consideram essas tecnologias como recursos que tornam a prática pedagógica mais dinâmica e motivadora.

A pesquisa e seus resultados apenas descreveram a realidade complexa de uma instituição de ensino, o que nos leva a questionar como se caracteriza a complexidade mais macro em relação à temática aqui abordada, por isso, acreditamos que muito há ainda a ser pesquisado e, certamente, este trabalho deixa muitas questões em aberto, entretanto, estamos convictos de que as práticas desenvolvidas nas instituições de ensino e, precisam ser

melhoradas, proporcionando aos educandos mais interação com os meios tecnológicos que a escola oferece, levando os educandos a desenvolverem sua comunicação, criatividade e o senso crítico, o laboratório de informática tem que ser utilizado pelos educandos e com apoio de um técnico que procure proporcionar uma boa orientação e tire as dúvidas caso possa surgir.

Não obstante, entendemos que as TDIC trazem muitos benefícios para as pessoas, principalmente em se tratando de qualidade de vida. No entanto, o mercado competitivo exige cada vez mais das pessoas, que sejam sempre profissionais qualificados que possam atuar nas diferentes frentes que a realidade objetiva da educação se faça presente.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104, p. 747-768, out. 2008.

ANDRADE, Mario M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. **Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino**. 2015. Disponível em: Acesso em: 24 mai. 2019.

BRASIL. MDE; SEB, DICEI. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BORGES, Marilene Andrade Ferreira; FRANÇA, George. **O uso do laptop na sala de aula: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico**. InterSciencePlace, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 19, 2011.

CELINO, Marta Lucia de Souza. Aprender e ensinar na idade média: quando os jovens ocupam as duas dimensões do processo. **Tese** (doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2012.

CRUZ, José Anderson Santos; BIZELLI, José Luís. Educação, Tecnologias e mediação pedagógica. In: **XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

DIAS, Ângela Álvares Correia. As imagens do mundo no mundo da escola repensando contribuições da tecnologia para Imagem & Educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 223-231, set./dez. 2008.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. *ÁGORA*, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

FIALHO, N. N.; MATOS, E. L. M. A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, p.121-136, 2008.

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

GARCIA, Vanda Dolci. A Tecnologia Educacional na Prática Pedagógica dos Professores de Ensino Médio em Escolas Estaduais de Curitiba-PR. 2002. **Dissertação** (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

GUEDES, Terezinha Aparecida; et al. **Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística: Estatística Descritiva**.2016. Disponível em: Acesso em: 10 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRAFFA, Lúcia. **Uma odisséia no ciberespaço: O software educacional dos tutoriais aos mundos virtuais**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v.17, n.1, p.20-30, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2002.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras**. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 5, n.1, p. 47- 61, maio 2012.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZON, M. J. S. TPACK. Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Tecnológico: Relação com as diferentes gerações de professores de Matemática. **Dissertação** (Mestrado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

MELO, R. S.; NEVES, B. G. B. Aplicativos Educacionais Livres para Mobile Learning. **Tecnologia na Educação**, UFMG, v. 6, n. 10, p.1-11, jul. 2014. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2014.

MORA, Francisco. Ensinar bem é emocionar. **Revista Pedagógica Pátio**. Ago./Out.2010. Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2019.

MORAN, José Manuel. **Aprendendo integralmente por desafios**. 2013a. Disponível em: <[http://moran10.blogspot.com.br/2013\\_10\\_01\\_archive.html](http://moran10.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html)> Acesso em: 06 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora.** Revista Contrapontos, Itajaí, v. 4, n. 2, p. 347-356, maio/ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Informática na Educação: Teoria & Prática,** v. 3, n. 1, p. 137-144, set., 2000.

\_\_\_\_\_. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

PRIOSTE, Cláudia Dias. **O adolescente e a Internet: laços e embaraços no mundo virtual.** 2013. 361 p. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. 2. ed. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, R.; CECÍLIO, S. **Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação: a produção do conhecimento em análise.** Educação em Foco (Juiz de Fora), v. 15, p. 107-126, 2010.

SCHMULLER, Joseph. **Análise Estatística com Excel para leigos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez: Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de laEducacion: Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J. A., **Apropriação da Tecnologia na Escola Crítica, Impacto e Perspectiva.** In: **6º Fórum Internacional de Educação-Região Metropolitana de Campinas,** 2011.

VALENTINI, C. B., SOARES, E. M. S. (orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários.** Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 10. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas.** Educação e sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES O USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Coordenadora:** Dra. Marta Lúcia de Souza Celino – Professora do Departamento de Educação/CEDUC/UEPB.

**Orientanda:** Camilla Brasileiro de Araújo – Graduanda do curso de Letras-Português (UEPB)

**Objetivo Geral:** Investigar os desdobramentos da inserção de TDIC como recurso didático nas práticas de discentes de escola de ensino médio.

### QUESTIONÁRIO

Escola: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

1- Há quanto tempo você estuda nesta escola?

\_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses

2- Você recebeu tablet ou qualquer outro aparelho digital por parte da escola durante o ensino fundamental e/ou médio?

( ) Sim ( ) Não

2.1 -Em caso positivo, responda em que período ocorreu.

2.2 Ao receber o tablet ou outro aparelho digital quais foram os argumentos dados pelos gestores da escola em relação à finalidade do mesmo no espaço escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.3- Houve alguma orientação por parte da escola no sentido do uso do tablet ou outro aparelho digital para a realização das atividades escolares?

( ) Sim ( ) Não

• Em caso positivo, qual o profissional que assumiu essa tarefa?

( ) Coordenação pedagógica ( ) Professor(a)

( ) Técnico de informática ( ) Colegas

( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

3- A escola disponibiliza internet via wifi para os alunos?

( ) Sim ( ) Não

4- A escola possui laboratório de informática?

( ) Sim ( ) Não

4.1 - Em caso positivo, com que frequência você utiliza o laboratório de informática?

\_\_\_\_\_

4.2 - Os alunos tem livre acesso ao laboratório de informática para realizar trabalhos escolares?

Sim       Não       necessário pedir autorização prévia

4.2.2 - Em caso positivo, o aluno pode ficar sozinho ou apenas com supervisão de professores?

5- Sobre o uso de tecnologias digitais e redes sociais para fins escolares, responda as questões abaixo:

5.1- Algum professor utilizou alguma **tecnologia digital** (tablet, computador, celular...) em sala de aula para realização das atividades escolares?

Sim, qual? \_\_\_\_\_  Não

5.2- Algum professor utilizou **redes sociais** (facebook, instagram, youtube...) em sala de aula para realização das atividades escolares?

Sim, qual? \_\_\_\_\_  Não

5.3- Em caso positivo para as duas questões acima, esses recursos foram utilizados na sala de aula ou em casa?

Na escola     Em casa       Em casa e na escola

5.4- Em caso positivo para as duas questões acima, descreva brevemente como foi à aula e qual sua opinião sobre ela?

5.5- O uso desse recurso trouxe alguma vantagem para a aprendizagem do conteúdo aplicado? Quais?

5.5- Em que tipo de atividade é mais comum o uso desse recurso?

Para introduzir um conteúdo     Para complementar um assunto estudado

Para fazer avaliação     

Outro(s): \_\_\_\_\_

6- Como você percebe a aceitação (ou não) dos professores frente ao uso das tecnologias digitais e redes sociais em sala de aula?

7- Em relação às habilidades dos professores com o uso das tecnologias digitais, como você classificaria?

Não habilitados     Pouco habilitados

Muito habilitados     Em processo de habilitação

Outro(s): \_\_\_\_\_

8- Você sente alguma dificuldade para utilizar alguma tecnologia digital?

Sim. Qual? \_\_\_\_\_  Não

9- Você gostaria de utilizar mais tecnologias digitais em sala de aula?

Sim       Não

Justifique sua resposta:

---

10- Diante dos avanços tecnológicos em todo mundo, você acha que a escola acompanhou esses avanços?

Sim             Não

Justifique sua resposta:

---